

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC discute futuro da construção e reitera importância da inovação e da tecnologia durante Construsummit 2018

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-03.12.2018.pdf>

CBIC discute futuro da construção e reitera importância da inovação e da tecnologia durante Construsummit 2018



O futuro da indústria da construção passa pela absorção de inovação e novas tecnologias, desafio que mobiliza a agenda estratégica de entidades e empresas do setor. “Nós começamos a discutir a Construção 2030, procurando identificar o que será o futuro da construção e da incorporação e apontar os caminhos para chegarmos até lá”, disse José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Durante palestra proferida em 29/11, o segundo dia de atividades do Construsummit 2018, ele abordou os principais desafios do setor e também seu potencial como indutor do reaquecimento da economia brasileira. “A construção é o único setor com capacidade para gerar emprego de forma rápida e com volume significativo”, afirmou.

Para uma plateia de empresários e profissionais do setor, Martins reiterou que a indústria da construção pode recuperar seu desempenho e favorecer um ciclo de crescimento no país sem recursos públicos. “Nós precisamos de segurança jurídica, crédito e planejamento”, destacou. Segundo ele, a retomada de obras paradas – são 4.738 projetos espalhados pelo país – e o avanço em um programa de concessões municipais induziriam a geração de novos empregos já a partir de janeiro. “São infinitas as oportunidades de investimento nas cidades. Há que encarar o problema de frente e destravar os projetos”.

Organizado pelo Buildin, plataforma de conteúdo para a indústria da construção, o Construsummit 2018 trabalhou o tema “A grande virada da construção civil”, trazendo debates e conteúdos associados as últimas tendências no campo da inovação e tecnologia aplicada ao setor. Realizado durante dois dias na cidade de São Paulo, o evento mobilizou cerca de 500 participantes, entre empresários e profissionais da construção e fundadores de startups destinadas a promover inovações no setor.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção mantém trajetória de queda e impede crescimento mais robusto da economia no terceiro trimestre

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-03.12.2018.pdf>

Construção mantém trajetória de queda e impede crescimento mais robusto da economia no terceiro trimestre



Resultado do Produto Interno Bruto (PIB) divulgado na sexta-feira (30) pelo IBGE comprova que, a despeito do desempenho positivo de 0,7% quando comparado ao 2º trimestre; a construção civil segue como o único segmento da indústria nacional a apresentar resultado negativo em todas as demais bases de comparação do resultado da economia – na anual, na de 12 meses e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No terceiro trimestre, o setor demonstrou breve reação, mas não suficiente para indicar recuperação. “Sem a construção o Brasil não cresce”, reagiu José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Os dados indicam que, se o ano terminasse em setembro, a construção teria queda de 2,5% no PIB, enquanto o Brasil cresceria 1,4%.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção mantém trajetória de queda e impede crescimento mais robusto da economia no terceiro trimestre

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-03.12.2018.pdf>

Curitiba recebe primeira edição regional do Diálogo TCU/CBIC



Foto: Valterci Santos

Buscar soluções para entraves em obras nacionais. Esse é o objetivo do encontro Diálogo TCU/CBIC, cuja primeira edição regional do período 2018-2019 foi realizada na tarde desta segunda-feira (3), em Curitiba (PR), pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Na abertura, o presidente da CBIC, José Carlos Martins, destacou a efetividade do projeto para melhorar o desenvolvimento de infraestrutura no país.

“Este evento abre espaço para uma integração entre os setores público e privado e órgãos de controle, um relacionamento importante, pois queremos que as coisas funcionem e sejam certas”, afirmou Martins. “Exemplo disso é a Cartilha TCU/CBIC - Orientações para Elaboração de Planilhas Orçamentárias de Obras Públicas, que lançamos

como resultado do Diálogo TCU/CBIC de 2013-2014 e que vem eliminando entraves país afora, como ocorreu em Pernambuco”, citou o presidente.

O encontro é um projeto da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC e foi realizado no auditório do Sindicato da Indústria da Construção do Paraná (Sinduscon-PR). A programação contou com três painéis. Os temas tratados tiveram interface com o projeto Melhoria da Competitividade e Ampliação de Mercado na Infraestrutura, iniciativa da COP/CBIC e do SENAI Nacional.

Nicola Khoury, coordenador-geral de Controle Externo de Infraestrutura do TCU, lembrou que, após a realização do **'Diálogo na sede do Tribunal'**, em Brasília, era fundamental realizar as versões regionais do evento, para oportunizar a participação de mais interessados no tema. “Isto é uma convergência muito importante entre as duas entidades. O TCU tem uma diretriz institucional para um diálogo mais frequente, não só processual como extraprocessual e temos buscado estar presentes nos mais variados fóruns de discussão com os mais variados agentes, que sejam do setor estatal ou do setor produtivo”, revelou.

O vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel agradeceu a disponibilidade de todos os envolvidos para fazer uma discussão transparente. “Esse contato é muito bom para nós, que estamos no dia a dia fazendo os contratos do setor público e que estamos sofrendo no dia a dia com repactuações, reequilíbrios. Essa pauta é importante e estamos aqui com todos os técnicos que tratam desse assunto dentro da prefeitura - orçamentistas, fiscais de obras, nossos superintendentes - porque nós damos valor para que a discussão tenha sido feita antes e não no decorrer das obras”, disse.

Retomada dos encontros

Para o presidente da Comissão de Infraestrutura da CBIC (COP/CBIC), Carlos Eduardo Lima Jorge, o debate entre os dois órgãos é essencial. “A aproximação entre os auditores e a realidade das empresas e dos canteiros de obras joga luz sobre questões relevantes para o bom desenvolvimento dos projetos de infraestrutura”, disse.

O encontro Diálogo TCU/CBIC é um importante vínculo produtivo criado nos anos de 2013 e 2014, quando foram realizados debates nas cinco regiões do País, nas cidades de Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Porto Alegre (RS), Goiânia (GO) e Belém (PA).

Como resultado, foi atualizada a Cartilha. O documento, vigente até hoje, unifica o entendimento do tribunal sobre os principais questionamentos do setor.

O 'Diálogo' em Curitiba foi transmitido em tempo real no perfil da CBIC no **YouTube e está disponível na íntegra**. Vamos trazer a cobertura completa no próximo CBIC Mais.

Na parte da manhã, o Sinduscon-PR também recebeu a reunião da COP/CBIC. Alguns assuntos na pauta são a nova lei de licitações e a retomada de obras paradas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Dólar fecha em baixa no primeiro pregão de dezembro

Veículo: Agência Brasil

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/dolar-fecha-em-baixa-no-primeiro-pregao-de-dezembro>

Economia

Dólar fecha em baixa no primeiro pregão de dezembro

Publicado em 03/12/2018 - 18:48 Por Agência Brasil São Paulo

O dólar fechou o primeiro pregão de dezembro em queda de 0,35%, valendo R\$ 3,842 para venda.



Depois de encerrar novembro em alta, no primeiro pregão de dezembro, dólar fechou em queda - Arquivo/Agência Brasil

O Banco Central realizou, na última semana, leilões extraordinários de linha, com venda futura da moeda norte-americana com compromisso de recompra. A ação serviu para rebaixar a cotação da moeda, que tinha ultrapassado o patamar de R\$ 3,90. O dólar encerrou novembro com valorização de 3,58%.

O índice B3, da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão de hoje (3) em alta de 0,35%, com 89.820 pontos. As ações da Petrobras e da Vale acompanharam a tendência de alta, com valorização de 1,57% e 2,46%, respectivamente. Os papéis do Bradesco e do Itaú apresentaram queda, com 2,21% e 1,42%.

Edição: Nádja Franco

Tags: BOVESPA, DÓLAR, AÇÕES, BANCO CENTRAL

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Estimativa de inflação diminui

Veículo: Acrítica

Data: 04.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A9

IPCA

Estimativa de inflação diminui

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 3,89% e representa a sexta queda consecutiva das estimativas

A estimativa de instituições financeiras para a inflação este ano caiu pela sexta vez seguida. De acordo com pesquisa do Banco Central (BC), divulgada todas as segundas-feiras, em Brasília, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 3,89%. Na semana passada, a projeção estava em 3,94%.

Para 2019, a projeção da inflação passou de 4,12% para 4,11%. Não houve alteração na estimativa para 2020: 4%. Para 2021, passou de 3,86% para 3,78%.

A meta de inflação, que deve ser perseguida pelo BC, é 4,5% este ano. Essa meta tem limite inferior de 3% e superior de 6%.

Para 2019, a meta é 4,25%

Saiba mais

>> Crescimento
O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, disse ontem que o país vive um momento de crescimento econômico - lento e gradual, mas de crescimento - e deve o fechar o ano com expansão de 1,4% no PIB. De acordo com Goldfajn, no próximo ano, o Produto Interno Bruto poderá chegar 2,4% no próximo ano.

com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. Já para 2020, a meta é 4%, e, para 2021, 3,75%, com intervalo de tolerância de

1,5 ponto percentual para os dois anos (2,5% a 5,5% e 2,25% a 5,25%, respectivamente).

TAXA BÁSICA DE JUROS
Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como instrumento a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 6,5% ao ano.

Para o mercado financeiro, a Selic deve permanecer em 6,5% ao ano na última reunião de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para os dias 11 e 12 deste mês.

Em 2019, a expectativa é de aumento da taxa básica, terminando o período em 7,75% ao ano, a mesma previsão da semana passada. Para o término de 2020 e 2021, a expectativa se-



Arquivo / Agência Brasil

inflação este ano deve fechar em 3,89%, diz Boletim Focus, do Banco Central

gue em 8% ao ano.

Quando o Copom aumenta a Selic, a meta é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação.

A manutenção da taxa básica de juros, como prevê o mercado financeiro este ano, indica que o Copom considera as alterações anteriores suficientes para chegar à meta de inflação.

CRESCIMENTO ECONÔMICO

As instituições financeiras ajustaram a estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, de 1,39% para 1,32% em 2018.

Para o próximo ano, a estimativa de crescimento do PIB passou de 2,50 para 2,53%. Em 2020 e 2021, a estimativa segue em 2,50%.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Gerente da ABNT apresenta diretrizes e uso de ferramentas para normatização

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-03.12.2018.pdf>

Gerente da ABNT apresenta diretrizes e uso de ferramentas para normatização



Você sabia que sistematizar o conhecimento sobre a construção civil pode desenvolvê-la científica e tecnologicamente e torná-la mais competitiva e sustentável, além de contribuir para o aumento da qualidade do produto e satisfação do consumidor? Para ajudar empreendedores a buscarem esses objetivos, a gerente de planejamento e projetos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Márcia Cristina de Oliveira, foi convidada para apresentar, na quinta-feira (29), em Brasília, o seminário 'Diretrizes e uso de ferramentas para participação no processo de normatização', uma realização da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Senai Nacional.

O evento foi transmitido via perfil da CBIC no Youtube. **A apresentação segue disponível, na íntegra.**

A gerente da ABNT falou sobre o histórico da ABNT nos últimos 45 anos e o cenário internacional nesse período. Ela detalhou o fluxo do processo brasileiro da normatização, as regras para estrutura e redação de documentos técnicos e explicou como o empreendedor pode participar do desenvolvimento da normatização.

“Qualquer pessoa pode consultar as normas vigentes no site da ABNT, e pode, também, demandar a criação de uma nova norma ou a revisão de uma norma existente, para melhor prover a sociedade brasileira de conhecimento sistematizado sobre uma determinada atividade, por meio de documentos normativos”, informou Márcia Cristina.

Segundo a gerente, para alcançar a normalização é preciso trabalhar alguns critérios e exigências. “Aqui no Brasil nós seguimos um padrão: ao recebermos a demanda ela é tratada por um grupo de especialistas, que elaboram um texto, que vai para consultas, o resultado disso é analisado e só então se publica a norma”, resumiu. “Isso é assim no

mundo todo”, reforçou, defendendo a participação do máximo de interessados em prol da qualidade.

Márcia Cristina também explicou o papel e o funcionamento da Consulta Nacional, um mecanismo de participação da sociedade na melhoria da qualidade dos documentos normativos; apresentou o ambiente de trabalho on-line ABNT Livelink, plataforma utilizada pelos envolvidos na normalização; e da Conexão DT, um portal de comunicação e integração dos participantes do processo.

O seminário foi o segundo realizado pelo Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (Gant) da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC e faz parte do projeto Gestão das Normas Técnicas do Setor, uma iniciativa da CBIC e do Senai Nacional.

O público-alvo do evento são engenheiros, arquitetos e profissionais que façam parte de grupos de acompanhamento de normas técnicas existentes ou interessados em formar grupos regionais nas entidades, instituições e empresas, para discutir e participar do processo de normalização. O fomento à criação de grupos regionais tem o objetivo de ampliar o acompanhamento do processo de normalização aplicável ao setor da construção, disseminar a discussão técnica de Normas e garantir o posicionamento dos profissionais em matérias de relevância para a coletividade do setor da construção do Estado/Região.

“O objetivo é sensibilizar o setor sobre a importância da discussão de normas técnicas e participação no processo de normalização”, destacou Raquel Ribeiro, gestora dos Projetos de Inovação & Tecnologia da CBIC.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Produção industrial cresce 0,2% de setembro para outubro, diz IBGE

Veículo: Agência Brasil

Data: 04.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/producao-industrial-cresce-02-de-setembro-para-outubro-diz-ibge>

Economia

Produção industrial cresce 0,2% de setembro para outubro, diz IBGE

Publicado em 04/12/2018 - 09:44 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

A produção industrial brasileira cresceu 0.2% na passagem de setembro para outubro deste ano. Essa foi a primeira taxa positiva do indicador, depois de três meses de quedas que acumularam uma redução de 2.7% na produção do setor. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, divulgada hoje (4) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A produção industrial teve uma queda de 0.7% na média móvel trimestral, mas apresentou altas de 1.1% na comparação com outubro do ano passado, de 1.8% no acumulado do ano e de 2.3% no acumulado de 12 meses.

A alta de 0.2% na passagem de setembro para outubro, foi puxada pelos crescimentos de 4.4% dos bens de consumo duráveis e de 1.5% dos bens de capital, isto é, das máquinas e equipamentos. Por outro lado, os bens de consumo semi e não duráveis recuaram 0.2% e os bens intermediários, isto é, os insumos industrializados usados no setor produtivo, caíram 0.3%.

Dezessete das 26 atividades industriais pesquisadas tiveram alta de setembro para outubro, com destaque para as indústrias extrativas (3,1%), máquinas e equipamentos (8,8%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3%) e bebidas (8,6%).

Já entre os nove ramos que tiveram queda nesse mês, os desempenhos de maior relevância foram de produtos alimentícios (-2%), metalurgia (-3,7%) produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,2%).

Edição: Valéria Aguiar

Tags: PRODUÇÃO INDUSTRIAL, IBGE, MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Produção de gás natural bate recorde em outubro

Veículo: Agência Brasil

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/producao-industrial-cresce-02-de-setembro-para-outubro-diz-ibge>

Economia

Produção de gás natural bate recorde em outubro

Publicado em 03/12/2018 - 17:04 Por Douglas Corrêa - Repórter da Agência Brasil  *Rio de Janeiro*

A produção de gás natural foi recorde em outubro. Foram produzidos 117 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, um aumento de 3,7% em comparação ao mês anterior e de 2,1%, se comparada com o mesmo mês de 2017. A informação é da Agência Nacional do Petróleo, Biocombustíveis e Derivados (ANP).

Já a produção de petróleo no período foi de 2,614 milhões de barris de petróleo por dia, um aumento de 5,2% na comparação com o mês anterior e uma redução de 0,5% se comparada com outubro de 2017.

O principal incremento na produção foi na Plataforma FPSO Cidade de Itaguaí [unidade que produz, armazena e transfere óleo e gás] e algumas plataformas da Bacia de Campos, devido a retornos de paradas realizadas no mês anterior.

A produção total de petróleo e gás do Brasil foi de aproximadamente 3,350 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Pré-Sal

A produção do pré-sal em outubro totalizou 1,840 milhão de barris de petróleo por dia, um aumento de 3,2% em relação ao mês anterior. Foram produzidos 1,471 milhão de barris de petróleo por dia e 58,8 milhões de metros cúbicos diários de gás natural por meio de 88 poços. A participação do pré-sal na produção total nacional em outubro foi de 54,9%.

Gás Natural

O aproveitamento de gás natural no Brasil no mês de outubro alcançou 97,4% do volume total produzido. Foram disponibilizados ao mercado 65,2 milhões de metros cúbicos por dia.

A queima de gás totalizou 3 milhões de metros cúbicos por dia, uma redução de 3,1% se comparada ao mês anterior e de 11,1% em relação ao mesmo mês em 2017.

Campos

O Campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural. Produziu, em média, 899 mil barris de petróleo por dia e 37,9 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. Os campos marítimos produziram 95,9% do petróleo e 78,4% do gás natural. A produção ocorreu em 7.399 poços, sendo 716 marítimos e 6.683 terrestres. Os campos operados pela Petrobras produziram 92,7% do petróleo e gás natural.

Edição: Fernando Fraga

Tags: ANP, PETRÓLEO, GÁS NATURAL, PETROBRAS

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Radar Trabalhista CPRT/CBIC: Ministro Vieira de Mello aprova parecer da AGU a favor da unidade institucional do Ministério do Trabalho

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-03.12.2018.pdf>

Radar Trabalhista CPRT/CBIC: Ministro Vieira de Mello aprova parecer da AGU a favor da unidade institucional do Ministério do Trabalho



A edição 70/2018 do Radar Trabalhista CPRT/CBIC – com matérias publicadas de 26 a 30 de novembro destaca que o ministro do Trabalho, Caio Vieira de Mello, aprovou o parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) sobre as atribuições constitucionais do Ministério do Trabalho, que completou 88 anos de existência nessa quinta-feira (26), “tendo em vista a relevância da matéria versada”. O despacho do ministro foi publicado no Diário Oficial da União de 26 de novembro.

Veja o **Radar Trabalhista CPRT/CBIC completo**. As edições anteriores do boletim podem ser acessadas no **site da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Entenda o fundo imobiliário do governo e quais os desafios para criá-lo

Veículo: InfoMoney

Data: 04.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Imóveis/Imobiliários

Página: Online

Link: <https://www.infomoney.com.br/imoveis/fundos-imobiliarios/noticia/7787735/entenda-o-fundo-imobiliario-do-governo-e-quais-os-desafios-para-cria-lo>

Entenda o fundo imobiliário do governo e quais os desafios para criá-lo

Melhorar a gestão de patrimônio, reduzir gastos e aumentar a rentabilidade, estes são os principais objetivos do Fundo Imobiliário da União

SÃO PAULO - Na última semana, o Governo Federal abriu consulta pública para discutir as diretrizes para estruturação do primeiro fundo de investimento imobiliário da União. O

LEIA TAMBÉM:

[Multimercados: conheça a indústria trilionária que não para de crescer](#)

[O que esperar do mercado de Fundos Imobiliários em 2019? Analista da XP comenta](#)

[Quatro grupos dominam o poder na gestão de Jair Bolsonaro](#)

advogado Carlos Ferrari, sócio do NFA Advogados, explica que o maior objetivo dessa estrutura é melhorar a eficiência da gestão do patrimônio da União, reduzindo gastos e aumentando a rentabilidade.

Ferrari lembra que a administração do Estado sobre os ativos imobiliários pode ser demasiadamente lenta e burocrática, o que faz com que os imóveis gerem mais despesa do que lucro. Um edifício, por exemplo, além de envelhecer e perder valor, paga impostos e

necessita de constante fiscalização e manutenção.

Muitas vezes, estes imóveis nem estão exercendo função pública, e sim alugados para propriedades privadas remuneradas, como bancos ou escolas.

“O intuito é que o ente privado vinculado a figura do fundo imobiliário traga consigo o conhecimento da área e consiga desempenhar um papel mais eficiente que o Estado”, explica. “É muito difícil para a União cuidar do interesse público e também do interesse privado dentro da carteira imobiliária que possui.”

→ [Fernando Góes ganha 300% com Vale em uma semana; entenda como fazer isso](#)

Ao reverter os imóveis para este fundo, o Estado deixa de gerir os propriedades mas segue dono de todas as cotas. Cabe a ele decidir se vai liberar novas cotas para investidores ou vender e comercializar as que já possui, reduzindo seu percentual e permitindo que o mercado absorva.

“No limite, o Governo Federal pode reduzir totalmente sua participação no fundo.”

Para o país, a melhoria na administração é valiosa. Hoje, o custo inerente dos ativos imobiliários gera prejuízos. Muitos, inclusive, desmoronam por falta de manutenção. O ente privado é responsável fazer estes ativos gerarem resultados. Inclusive, a remuneração dos prestadores de serviço que vão administrar o patrimônio será feita por meio de uma taxa de performances.

Quanto melhor for gerido o patrimônio, melhor será a remuneração. “Com isso é possível evitar que a administração seja ineficiente. Uma parcela relevante do salário é vinculada ao desempenho do gestor.”

O Estado recebe o retorno do investimento como cotista, e, além disso, passará a ter um patrimônio mais líquido, podendo se desfazer das cotas no mercado com mais facilidade – o que também gera receita. “Mesmo que nenhuma cota seja comercializada, os imóveis ainda serão valorizados.”

Outra vantagem da criação do Fundo Imobiliário da União, segundo Ferrari, é que muitos dos prédios públicos que não são devidamente registrados serão regularizados, uma vez que a dirigência imobiliária dos ativos é fundamental para o andamento do fundo. “Muitos imóveis têm matrículas confrontantes e características que podem não ser mais as regulares. A partir da transferência para o fundo, essa situação é necessariamente regularizada.”

Para os investidores, a oportunidade de acessar um volume patrimonial grande e diversificado também é valiosa. A proposta é que o Fundo Imobiliário da União já comece com mais de 100 imóveis de diferentes naturezas (rurais, urbanos, alugados, para venda, etc).

“Essa diversidade atrai oportunidades financeiras por excelência, a composição dos ativos em volume e tamanho tende a trazer oportunidades de negócios interessantes para os investidores.”

Além disso, segundo Ferrari, a possibilidade de lidar com um interlocutor privado traz conforto e transmite segurança para o investidor, mas do que ele teria se tivesse que negociar com o próprio agente do estado ou ministério.

Alguns estados e municípios também possuem seus próprios fundos imobiliários. É o caso de São Paulo e Minas Gerais. O da União deve ser lançado na metade de 2019. Por enquanto, o projeto possui alguns desafios, na visão de Ferrari.

“Um ponto importante é a diversificação, alguns ativos serão usados para geração de renda e locação e outros para melhoria na manutenção. Isso são duas coisas diferentes e podem ser segregadas em fundos diferentes”, explica.

“O Estado tende a olhar como igual e agrupar no mesmo fundo, mas essa estratégia pode deixar de atrair investidores. Quanto mais específico for o ativo do investimento, mais fácil vai ser encontrar um grupo interessado em investir nele.”

Após o lançamento, os entes privados têm dois anos para fazer os primeiros resultados aparecerem. “Isso é mais um desafio, uma vez que o mercado imobiliário não se movimenta com a agilidade que se pretende.”

A estratégia de utilizar um fundo imobiliário para otimizar a gestão e garantir lucro é utilizada no mercado desde a década de 90. Para Casalini, “a proposta é bem-vinda, ainda que tardia, e pode melhorar muito a qualidade dos ativos imobiliários que a União possui.”

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Melhora na confiança no Brasil faz setor imobiliário apostar em momento de inflexão

Veículo: Extra

Data: 04.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://extra.globo.com/noticias/economia/melhora-na-confianca-no-brasil-faz-setor-imobiliario-apostar-em-momento-de-inflexao-23279874.html>

Melhora na confiança no Brasil faz setor imobiliário apostar em momento de inflexão

Publicidade

Reuters

Tamanho do texto A A A

Por Gabriela Mello

SÃO PAULO (Reuters) - O mercado imobiliário brasileiro vive um momento de possível inflexão após uma crise sem precedentes nos últimos anos, ainda que o cenário macroeconômico siga desafiador, afirmou nesta terça-feira o presidente da Federação Internacional Imobiliária (Fiabci-Brasil), Rodrigo Luna.

"Foram anos muito difíceis, em que o principal insumo para o nosso setor, que é a confiança, só foi ladeira abaixo... Esse é um momento importante, um momento de inflexão", disse Luna durante mesa redonda na sede do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP).

O vice-presidente de Relações Institucionais do Secovi-SP, Basílio Chedid Jafet, também tem uma perspectiva positiva para a indústria brasileira da construção: "Sentimos onda de otimismo varrendo o setor produtivo, com empresários falando em novos investimentos e as vendas no setor imobiliário recomeçando", disse.

De acordo com Jafet, o Secovi-SP espera encerrar o segundo semestre com resultados melhores no mercado imobiliário, após um primeiro semestre afetado pela greve dos caminhoneiros.

Outro fator que alimenta o otimismo, segundo ele, é a nomeação do presidente do sindicato, Flavio Amary, como secretário da Habitação do Estado de São Paulo pelo governador eleito João Dória. "Isso nos coloca mais próximos da nova gestão", destacou.

Jafet substituirá Amary na presidência do Secovi-SP, com mandato até o fim de 2019. Anteriormente, ele presidiu a Fiabci-Brasil entre 2011 e 2015.

Em breve aparição no evento, o futuro secretário da Habitação do Estado de São Paulo disse que focará os esforços na redução do déficit habitacional. "Dentro do programa de governo existem algumas ações propostas e é o que pretendo executar, como o cheque moradia, diminuição das favelas, processo de regularização fundiária, programa de locação social", comentou.

Amary acrescentou que também se empenhará para desburocratizar os processos de licenciamento para habitação, bem como ampliar a participação da iniciativa privada na produção de empreendimentos imobiliários, principalmente os destinados à população de baixa renda, por meio das chamadas Parcerias Público-Privadas (PPPs).

"A PPP faz parte do programa de governo e o objetivo é dar sequência às PPPs que já estão em andamento do governo anterior e buscar outras alternativas também de PPPs que possamos usar para incentivar o investimento e trazer mais habitação para populações, principalmente de baixa renda", explicou Amary.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: PIB da construção deve crescer 1,3% em 2019, diz Sinduscon-SP

Veículo: DCI

Data: 04.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://www.dci.com.br/economia/pib-da-construc-o-deve-crescer-1-3-em-2019-diz-sinduscon-sp-1.763245>

ECONOMIA



PIB da construção deve crescer 1,3% em 2019, diz Sinduscon-SP

ESTADÃO CONTEÚDO •

Publicado em 04/12/18 às 15:58

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) anunciaram nesta terça-feira, 4, a estimativa de que o Produto Interno Bruto (PIB) do setor subirá 1,3% em 2019. Este resultado, porém, dependerá do crescimento de 2,5% do PIB nacional no próximo ano.

Para o SindusCon-SP, essa projeção leva em consideração o início de uma retomada neste segundo semestre e a expectativa de uma política econômica de reequilíbrio das contas públicas, reforma da Previdência e desburocratização para empreender.

Com base nos dados do PIB do terceiro trimestre divulgados pelo IBGE recentemente e alta de 0,7% na construção, o SindusCon-SP estima que o PIB da construção em 2018 deve fechar em queda de 2,4%. Ainda segundo o IBGE, a taxa acumulada até setembro do PIB da construção é de recuo de 2,6%.

Apesar do cenário negativo, o ano indica uma leve melhora, com aumento nos lançamentos e vendas, redução de distratos, crescimento do crédito imobiliário e redução no número de demissões.

Mais noticias

CBIC Mais

[NEWSLETTER 03/12/2018 / EDIÇÃO 6189](#)

UOL

[Investir em imóvel no Brasil dá 'visto gold' a estrangeiro](#)

Olhar Direto

[MRV é recorde entre as construtoras da América Latina com 400 mil unidades habitacionais lançadas](#)

